

Fernando Pessoa

## Quando acorda p'ra vida o pensamento

Quando acorda p'ra vida o pensamento  
E sente a luz e (...) do existir  
Diz «Tudo é bom». Depois, exausto já  
O que ao ser a novidade (...)  
Exausta a variedade invariável  
Da vida, diz (...) «tudo é mau».  
Mas, acordando mais o raciocínio,  
Pensa que mal é o nome universal  
Do limitado que se sente  
Limitado, e diz «tudo é limitado  
E porque é limitado é tudo mau»  
E então como (...) uma esperança  
Nasce, de que outra vida possa vir  
E fazer esquecer ou lembrar  
Em loucas transcendências esta vida,  
[...]  
Mas se além vai o duro pensamento,  
Se mais pensa e mais (...)  
Vê que o mundo, o universo, enfim o Ser  
Transcende na sua essência incognoscível  
(Única essência, pois o ser é o ser)  
Bem e mal, limitado e ilimitado.  
E quanto o pensamento assoberbado  
Aqui chega e enfim se reconhece  
À verdade chegado, vê que a orla  
Da terra do pensar é procurar  
Ter um mar que (...) não navegue.  
A verdade esta é e eu a achei.  
Achei-a, não a achando; conheci-a,  
Reconhecendo-a sempre incognoscível,  
Não vulgarmente, com a isenção

Do filósofo cinto em (...)  
Mas pensei-a sentindo-a, e assim estou,  
De ter chegado aqui pávido e mudo,  
Orgulhoso de ter chegado aqui,  
E orgulhoso e irado de não poder  
Manifestar (que palavras não o dizem)  
Aos homens o que sinto e o que penso  
E até onde penso e onde sinto.  
Nesta desolação de pensamento  
Minha alma rígida reside e sorve  
O fel do incognoscível compreendido  
Pelos poros doridos do pensar.  
O incognoscível compreendido enfim  
E incognoscível sempre. Aqui ninguém  
Chega nem chegará.

Orgulho vão.

A que vens? Não sei eu o que tu és?

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 164.